sar e se desenvolver

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. T. P. O Brincar na Educação Infantil. Revista Virtual EF Artigos.

Natal/RN- volume 03- número 01- maio, 2008, p. 41.

ALMEIDA, N. P. EDUCAÇÃO LÚDICA: TÉCNICAS E JOGOS. São Paulo: Loyola, 2014, p. 3.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n° 9394, de 20 de dezembro de 1998.

BROUGERE, Gilles. Brinquedo e cultura. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FAZOLO, ELIANE. A Importância do Brincar na Educação Infantil. Disponível em: <http://www.ufrrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafioscotidianos/arquivos/integra/integra_SILVA%20e%20SANTOS.pdf> Acesso em: 22/03/2022

RUNE, M. P. O lúdico na formação do educador. São Paulo, Manole, 1998.

VYGOTSKY, L. S. apud BORBA, Ângela Meyer. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: Brasil MEC/ SEB. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. _ Brasília:

Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 35.

WAJSKOP, Gisela. Brincar na pré-escola. 7. ed- São Paulo: Cortez, 2007

KISHIMOTO 2001, apud CARVALHO, Levindo Diniz. UFMG -GT-07: Educação de crianças de 0 a 6 anos. Agência financiadora: CNPq.

TEIXEIRA, Cheila Cristina dos Santos. A importância da brincadeira no desenvolvimento cognitivo infantil. 2016. Id on Line Revista Multidisciplinar de psicologia. v. 10. 2014 Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso em: 22/03/2022

NAVARRO, Mariana Stoeterau. O Brincar na Educação Infantil. Disponível: <https://educere.bruc.com.br/cd2009/pdf/2693_1263.pdf> Acesso em: 22/03/2022

A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NAS OBRAS DE VIK MUNIZ

LIXO EXTRAORDINÁRIO

PATRÍCIA LOPES SILVA

RESUMO

Este artigo científico tem a finalidade de discutir a problemática da importância da conscientização da nossa sociedade adquirir hábitos cada vez mais sustentáveis, racionais e que impactem menos os danos na natureza e seus recursos naturais. A discussão em torno da problematização do tema se contextualiza no campo das Artes Visuais, se aprofundando nas obras do artista plástico Vik Muniz e, a partir de suas obras e seu exemplo, apresentar para a sociedade uma alternativa de direcionamento do lixo que produzimos para uma finalidade lúdica, criativa

e cultural. A reflexão sobre este assunto poderá ser realizada a partir de uma nova perspectiva que tem nas Artes Visuais o cenário propício para que se desenvolva na sociedade um engajamento social importante, capaz de transformar crianças e adultos, protagonistas e cidadãos conscientes de nossa presença e atuação no espaço em que habitamos.

Palavras Chave: sustentabilidade, engajamento, conscientização, Vik Muniz

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo propõe uma reflexão sobre como as Artes Visuais podem contribuir para a conscientização quanto ao tema sustentabilidade ambiental. Através do exemplo do grande artista plástico brasileiro, Vik Muniz, é possível vislumbrar um caminho que escolha a utilização dos recursos naturais de maneira mais consciente, crítica e reflexiva.

De maneira inusitada e não convencional, o artista é capaz de nos mostrar que mesmo a partir do lixo, somos capazes de transformar a nossa sociedade e torná-la mais harmoniosa, empática e solidária. Que a Arte é capaz de inspirar as pessoas a agir de forma mais criativa para que possam alcançar seus interesses pessoais, profissionais, mas acima de tudo sociais.

Discutiremos no artigo a possibilidade do engajamento social como forma de movimento empático que é capaz de inspirar e motivar as pessoas a realmente fazerem a diferença através de suas ações e assumir a responsabilidade em meio a um assunto tão importante na nossa atualidade.

Faz-se necessário que tenhamos cada vez mais espaços para discutir temas tão importantes quanto à questão ambiental para que possamos tentar diminuir os danos que, por não termos discutido antes, já constatamos ser um assunto urgente.

Neste artigo, a proposta é uma discussão séria devido à importância do assunto, mas de forma leve e amena para que tenhamos força e esperança para agirmos a partir da reflexão. A Arte com sua brandura e suavidade, nos traz a beleza de enxergarmos além do que está posto. É preciso que tenhamos a simplicidade de contemplar o belo, mas acima de tudo, desconstruir o que temos como belo para ressignificá-lo na sociedade moderna.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Sustentabilidade

De acordo com o dicionário Aurélio, “sustentabilidade” significa: “Conceito que, relacionando aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais, busca suprir as necessidades do presente sem afetar as gerações futuras. Qualidade ou propriedade do que é sustentável, do que é necessário à conservação da vida.” (AURELIO, 2020).

Segundo o dicionário on-line Houaiss, “sustentabilidade” corresponde a: “Característica ou condição do que é sustentável. Condição do que é planejado com base na utilização de recursos e na implantação de atividades industriais, de forma a não esgotar ou degradar os recursos naturais.” (HOUAISS, 2020).

Durante muitos anos no mundo

inteiro, nossos ascendentes habitaram a Terra sem a preocupação com o impacto ambiental que poderiam causar. Com as instalações das indústrias, fábricas e empresas, isto se agravou ainda mais e os ambientalistas perceberam que a maneira como as indústrias e fábricas operavam, produziam um grande impacto ambiental na natureza de forma direta. O ar foi se modificando, os rios foram poluídos, florestas foram devastadas. Descobriu-se que a água seria finita, mediante o uso e consumo desenfreado que se faz dela, que o impacto na natureza pode interferir no clima tanto do país que vivemos, como do outro lado do planeta.

Portanto, na Primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, em 1972, na Suécia, começa-se uma discussão em larga escala sobre o assunto. Iniciam-se estudos, palestras e congressos para a discussão dos impactos produzidos no planeta. Em seguida, os países entendem que precisam tomar medidas que cuidem do meio ambiente e adotam medidas para que as empresas poluam menos, as pessoas se conscientizem mais e o tema passa a ocupar um espaço importante na agenda política dos países e dos negócios.

Com isso, a Arte que possui a missão de fazer com que o público reflita sobre algo, e que tem o poder de provocar e de tirar o seu espectador da zona de conforto, ocupa um papel muito importante nesta questão da conscientização sobre o tema sustentabilidade ambiental.

Este artigo tem o objetivo de discutir esta questão através das obras de Vik Muniz e observar como a Arte pode contribuir consideravelmente na reutilização dos resíduos que produzimos e como ela pode ser transformadora na construção de um trabalho coletivo em sociedade que visa a diminuição sobre os impactos ambientais. E ao mesmo tempo geraria em cada cidadão, a percepção de se reconhecer como protagonista de atitudes que conduzirão a todos a uma vida melhor e a um significativo legado para a posteridade.

2.2 Vik Muniz e o Lixo Extraordinário

O artista plástico brasileiro Vincent José de Oliveira Muniz, ou como é mais conhecido, Vik Muniz, utiliza uma série de materiais inusitados em suas obras como açúcar, chocolate, geleia, diamantes e lixo, entre outros. Trata-se de um artista mundialmente conhecido e que ao se debruçar em obras com o uso da sucata, descobriu em si o interesse de, através da Arte, inspirar e incentivar as pessoas que convivem e vivem através do lixo a se organizarem melhor no seu trabalho, a se valorizarem e terem uma perspectiva melhor de si e do mundo.

Vik Muniz já tinha realizado alguns trabalhos usando a sucata, mas ao decidir realizar um documentário entitulado “Lixo Extraordinário” ao mesmo tempo em que desenvolve suas obras, ele passa a conhecer um pouco dos catadores de lixo que são contratados para ajudá-lo na produção das imagens, que posteriormente se tornariam quadros.

Segundo Vik Muniz, LIXO extraordinário (2010):

“O que realmente quero fazer, é ser capaz de mudar a vida de um grupo de

pessoas com o mesmo material que elas lidam todo dia. Quando falamos de transformação, esta é a matéria da arte, transformar material em ideia. Seria uma experiência sobre como a Arte pode mudar as pessoas como também se ela consegue mudar. Será que isso pode ser feito? E qual seria seu efeito?"

Para iniciar o projeto das obras de arte Vik Muniz se encontra com os responsáveis do maior aterro do mundo, Jardim Gramacho. Faz um reconhecimento do lugar para se familiarizar com os materiais recicláveis, as pessoas trabalhadoras, e é apresentado ao presidente da ACAM-JG – Associação de Catadores do Aterro Jardim Gramacho, uma cooperativa fundada e idealizada por Tião, que acaba se tornando um dos principais personagens do filme, não só por sua obra retratada, mas por seu engajamento na associação e representatividade como líder dos catadores.

Alguns trabalhadores foram convidados a trabalhar para o artista por um determinado período, e inicia-se na vida de cada catador de lixo, uma transformação e experiência de vida que não pode ser negada. A Arte já começa a cumprir o seu papel.

Os catadores começam a selecionar os produtos recicláveis que o artista precisará para compor suas obras, tais como fantasias de carnaval, garrafas de vidro, garrafas pet e especialmente o PVC. Por se tratar da matéria de quase todo objeto, o PVC se evidencia nas obras por sua pluralidade de "coisas", mas que tem sua origem na mesma matéria prima.

Conforme as obras começam a ficar prontas, e eles tem a oportunidade de ver suas imagens retratadas por intermédio do artista, alguns catadores de lixo se emocionam e se orgulham ao mesmo tempo. Eles foram capazes de reconhecer sua participação naquela obra, sua atuação como responsáveis também pelo trabalho, e o melhor, com o material que trabalham no seu cotidiano: o material que é considerado lixo para a maioria das pessoas do planeta, mas que para eles é fonte de renda.

Durante o documentário, uma das trabalhadoras, Magna, comenta que é fácil para as pessoas estarem consumindo seus produtos e depois descartarem seu lixo sabendo que o caminhão o recolherá no dia seguinte, mas a questão é para onde vai este lixo.

É importante ressaltar que o artista tinha um roteiro de trabalho bem planejado, antes mesmo de iniciar o trabalho no aterro. A cada parte do processo, o reconhecimento presencial do artista ao aterro, a escolha de trabalhadores que o auxiliariam, a produção artesanal dos próprios trabalhadores, tudo foi planejado para que as pessoas se vissem na produção do trabalho. A própria participação coletiva na construção de cada obra, mostra a colaboração e cooperação.

No estúdio eles recebem a visita de uma colaboradora de Vik Muniz que será a responsável por organizar a mediação do que se tornará um leilão de todas as obras produzidas e o artista apresenta uma delas.

De acordo com Vik Muniz, LIXO extraordinário (2010):

"Suelem e os dois filhos... Tudo co-

meçou com a sensação de que devíamos fazer algo que pudesse se reverter para eles. Faremos algo a partir do lixo, que irá render muito dinheiro e irá se tornar algo no qual eles possam pôr as mãos. Que eles sintam que os está ajudando. No final, eles não vão dizer que foi o Vik que fez. Mas que 'nós fizemos'".

2.3 A TRANSFORMAÇÃO POR MEIO DA ARTE

Após todas as obras estarem finalizadas, o artista considera convidar todos os catadores de lixo que fizeram parte do processo e tiveram suas imagens retratadas a participarem do leilão que aconteceria em Londres. Mas antes do convite oficial, o artista discute com seu colaborador e sua esposa, o quanto uma viagem internacional poderia impactar suas vidas. Já houve uma mudança considerável do ponto de vista do período que o trabalho durou e boa parte deles, afastados do aterro, trabalhavam exclusivamente para Vik Muniz. Já havia tido uma transformação em suas vidas. A grande questão em relação à ida deles ao leilão é o quanto isto afetaria ainda mais suas vidas.

O artista estava a ponto de tomar uma atitude com repercussões emocionais que talvez os catadores não tivessem capacidade de lidar quando a empolgação, o glamour e a adrenalina se dissipassem, o aconselhava sua esposa.

Vik argumenta que se a Arte é capaz de os fazer refletir sobre não desejarem mais retornar ao aterro do Jardim Gramacho por terem visto e vivenciado um estilo de vida diferente e até melhor do que o que eles tinham experimentado até então, isso não seria prejudicial a eles, eles estariam em busca de algo novo e provavelmente a Arte os estaria estimulando e incentivando a questionarem a situação em que estão e o que pretendem conquistar. O presidente da ACAMJG, Tião, é escolhido para acompanhar o artista no leilão.

Uma coisa a mais para analisarmos quanto à mudança e transformação que a Arte pode propiciar, é quando através da efetiva venda do quadro "Marat, Sebastião" pelo valor de 28 mil libras, o equivalente a R$ 100.000,00, a pessoa retratada no quadro, Tião, presidente da ACAMJG, se emociona profundamente. A Arte nos possibilita refletir, mas ao mesmo tempo nos emocionar. Ele que comenta no filme que nunca tinha se imaginado em uma obra de arte, agora com a venda do quadro seria capaz de ajudar vários catadores de lixo, visto que o valor total da renda seria revertido para a cooperativa.

Os catadores são convidados a participar da exposição que ocorre no Rio de Janeiro, e comparecem ao museu. É notória a satisfação do trabalho que fizeram parte, eles dão entrevistas aos jornalistas que querem contar a seu público como foi esta experiência com a Arte e que pôde fazê-los refletir a partir da vivência.

Conforme Vik Muniz, LIXO extraordinário (2010):

"Eu sabia que eu podia fazer o trabalho. Mas eu não contava em me envolver com o pessoal que trabalhei e acabei me envolvendo. Era impossível não se envolver. Pensei que podia ir até lá e pintar Jardim Gramacho como Cézanne pintou 'O Monte de Sainte-Vitorie'. Apenas pintar e relaxar. Apenas fazer meu trabalho e

vê-lo como uma representação. E não é. É bem mais do que isso porque tem seu próprio lado humano, que uma imagem não consegue traduzir. Podia ser eu. As histórias que essas pessoas contam, muitas delas da classe média baixa, que, por alguma infelicidade, tiveram de ir pra lá e viver no lixo. Eu nasci em uma família de classe média baixa no Brasil. Se algo tivesse acontecido aos meus pais eu poderia ter sido levado a uma vida como aquela. Se conseguir se colocar no lugar deles, começar a viver a vida deles e imaginar o que terão de fazer para continuar a viver, é difícil. Por outro lado, quando vemos o apetite pela vida, que eles tem e o jeito que eles se portam, é inspirador. Comecei a pensar em como ajudar as pessoas, e, de repente, senti-me muito arrogante. Quem sou eu para ajudar alguém? Porque, no final, acho que fui mais ajudado do que eles. Mesmo se tudo tivesse dado errado, ainda poderíamos ser como eles. E eles são belos, são ótimas pessoas. Eles apenas não tiveram muita sorte. Mas vamos mudar isso."

Ao fim do documentário, cada trabalhador recebeu um quadro de sua imagem retratada. São muito interessantes os depoimentos que eles dão sobre alguns terem vergonha de terem ido trabalhar no lixo e outros que se sentem orgulhosos porque o reconhecimento do trabalho em parceria com o artista, Vik Muniz, veio através de seu trabalho com o lixo. Ainda, é possível perceber, que há uma concepção de pertencimento ao lugar e a Arte pôde ressignificar este espaço.

Uma das principais transformações nota-se através do depoimento da catadora Magna. Ela relata o que mudou em sua vida a partir desta experiência: terse percebido com um valor que ela desconhecia. Separa-se do marido, que não a valorizava e passa a direcionar melhor sua vida.

Vik Muniz arrecadou mais de U$ 250.000,00 com as reproduções de "Retratos do Lixo". Com a renda obtida pelos quadros e revertida à ACAMJG, e sob a liderança de Tião, a cooperativa pôde comprar um caminhão, equipamentos e inaugurou um centro de ensino. E após anunciarem que em 2012, o aterro seria definitivamente fechado, a ACAMJG auxiliaria os catadores durante a transição. Zumbi conseguiu realizar seu sonho de montar uma biblioteca, Magna deixa o aterro e passa a trabalhar numa farmácia. A "Tiazinha", senhora carinhosamente chamada pelos trabalhadores do aterro, montou um pequeno negócio. Isis se casa, conclui um curso e procura emprego longe do aterro. Suelem tem outro filho e o pai da criança a sustenta para que possa cuidar dos filhos. Tião ganhou mais credibilidade em sua liderança e alguns acreditam que ele poderá ser presidente do país.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A primeira consideração a ser feita é que as obras de Vik Muniz assim como o documentário "Lixo extraordinário" revelam que a Arte é capaz sim, de promover a sustentabilidade ambiental. E através do filme, podemos perceber ainda a sustentabilidade dentro da sustentabilidade quando percebemos a necessidade de um dos materiais de utilização para as obras do artista, serem as fantasias de Carnaval. É de conhecimento geral, que a maioria das Escolas de Samba, solicitam aos mo-

radores da comunidade, materiais recicláveis para a confecção das fantasias.

Portanto, os materiais utilizados nas fantasias das obras do artista plástico, se encontravam em seu terceiro ciclo de uso.

Outra consideração importante é a constatação, através do filme, das obras e da evidente mudança na vida dos catadores de materiais recicláveis, de que a Arte, além de contribuir para o adequado desenvolvimento socioambiental, pôde, efetivamente, realizar transformações na vida dos trabalhadores. Alguns se incomodaram com a situação que estavam, buscando uma maneira melhor para viver. Outros reconheceram o seu espaço, o espaço do lixo, do aterro, como um espaço de luta e transformação.

E por fim, a Arte toca a todos de uma maneira muito subjetiva. Para alguns, o lixo não seria mais uma opção de vida, para outros, seria ainda uma busca por algo não alcançado. E, para o próprio artista, Vik Muniz, que levantou uma questão no documentário sobre a possibilidade de a Arte poder transformar a vida das pessoas, foi, ele mesmo, tomado de sensações e sentimentos que não esperava. A sua experiência com a produção do documentário e o trabalho com os catadores, o relacionamento que se desenvolveu a partir da convivência com eles o fez repensar sobre suas próprias atitudes. A Arte, portanto, pode ser libertadora, provocar reflexões e inspirar meios para pensar uma sociedade sustentável.

THE ENVIRONMENTAL SUSTAINABILITY ON VIK MUNIZ WORKS OF ART

WASTE LAND

ABSTRACT

This paper has the goal of discuss the importance of awareness of our society to get increasingly sustainable, rational habits thate impacts less the damages in nature and its natural resources. The discussion takes place on the Visual Arts field, going deeper on Vik Muniz works of art and, starting from his works and his example, presents to society an alternative of targeting of the waste we produce to a playful, creative and cultural goal. The reflection about this subject can be fulfilled starting a new perspective that the scenery of Visual Arts has to an important social engagement develops in society, ables to transform children and adults, protagonists and aware citizens of our presence and performance in the space we occupy and inhabit.

Keywords: sustentabilidade, engajamento, conscientização, Vik Muniz

REFERÊNCIAS

MUNIZ, V. Lixo Extraordinário. São Paulo: G ERmakoff casa editorial, 2010.

LIXO extraordinário. Direção: Lucy Walker. Downtown Filmes, 2010. Rio de Janeiro: (98min.)

Endereços eletrônicos:

https://istoe.com.br/121937_a+arte+que+vem+do+lixo/ https://www.pensamentoverde.com.br/reciclagem/lixo-extraordinario-vik-muniz/

https://www.ebiografia.com/vik_muniz/